

1. (ETEC) Leia o texto para responder à questão a seguir:



<<http://tinyurl.com/3yhzzds3>> Acesso em: 01.02.2024. Original colorido.

Por ser uma campanha que prioriza a conscientização, o texto utiliza-se de

- linguagem não verbal, embora esse tipo de linguagem raramente apareça em cartazes e textos publicitários.
- verbos no pretérito para expressar a universalidade das ações narradas.
- linguagem verbal rebuscada para direcionar o texto especificamente ao público acadêmico.
- linguagem denotativa com o intuito de dar sentido irônico aos termos “decisão” e “doar”.
- verbos e pronomes que se referem ao leitor para convencê-lo a tomar uma iniciativa em relação ao tema.

Leia a seguir o fragmento de uma notícia para responder à questão.

“Israel encerrou nesta quarta-feira (5) uma grande operação militar no campo de refugiados da cidade de Jenin, ao norte da Cisjordânia, com saldo de 12 palestinos e um soldado israelense mortos. Foi a maior incursão do Exército israelense em 20 anos, realizada como “um extenso esforço contraterrorista na área”. Ela gerou reação na Faixa de Gaza, de onde partiram foguetes que acabaram derrubados, e também em Tel Aviv, onde um ataque do grupo radical Hamas deixou oito feridos”.

2. (IFSP) O lide (do inglês lead : “primeiro”, “guia”) é um elemento fundamental para a funcionalidade do texto jornalístico, que expressa a função das linhas iniciais de uma matéria, no intuito de atrair e conduzir o leitor aos demais parágrafos. Considerando essa informação, assinale a alternativa que indica o título que comportaria o conteúdo da notícia com clareza:

- Israel celebra o fim de sua maior operação militar em 20 anos.
- Doze palestinos e um soldado israelense são mortos em Jenin.
- Exército israelense deixa campo de refugiados na Cisjordânia.
- Faixa de Gaza e Tel Aviv reagem às ações do Exército de Israel. Na ilustração a seguir, estão representadas as relações tróficas entre seres vivos.

3. (IFSP) Leia o texto abaixo e responda à questão:

(...) Estava exausto, mortalmente exausto com aquela longa agonia e, quando por fim me desamarraram e pude sentar-me, senti que perdia os sentidos. A sentença – a terrível sentença de morte – foi a última frase que chegou, claramente, aos meus ouvidos. Depois, o som das vozes dos inquisidores pareceu apagar-se naquele zumbido indefinido de sonho. (...)

Eu desmaiara; mas, não obstante, não posso dizer que houvesse perdido de todo a consciência. Não procurarei definir, nem descrever sequer, o que dela me restava. Nem tudo, porém, estava perdido. (...)

Súbito, voltam à minha alma o movimento e o som – o movimento tumultuoso do coração e, em meus ouvidos, o som de suas batidas. Em seguida, uma pausa, em que tudo é vazio. Depois, de novo, o som, o movimento e o tato, como uma sensação vibrante que penetra em meu ser. Logo após, a simples consciência da minha existência, sem pensamento – estado que durou muito tempo. Depois, de maneira extremamente súbita, o pensamento e um trêmulo terror – o esforço enorme para compreender o meu verdadeiro estado. Logo após, vivo desejo de mergulhar na insensibilidade. Depois, um brusco renascer da alma e um esforço bem sucedido para mover-me. E, então, a lembrança completa do que acontecera, dos juízes, das tapeçarias negras, da sentença, da fraqueza, do desmaio. Esquecimento completo de tudo o que acontecera – e que somente mais tarde, graças aos mais vivos esforços, consegui recordar vagamente. (...)

A personagem está presa num poço. O condenado à morte percebe a descida de um pêndulo que, de forma lenta, faz com que ele vivencie a espera de seu fim de modo agonizante. Os eventos, nesse trecho

- a. São apenas marcados pelo tempo cronológico.
- b. São apenas marcados pelo tempo psicológico.
- c. São marcados pela mescla dos tempos psicológico e cronológico.
- d. São marcados pela ausência do tempo cronológico e também do tempo psicológico.

4. (IFSP) Leia a tira abaixo e responda à questão:



A Vida Como Ela Yeah. ITURRUSGARAI, Adão. São Paulo, 17 set. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartun/cartunsdiarios/#17/9/2021>. Acesso em: 09 out. 21

Na tirinha, podemos identificar que a expressão facial do dentista denota:

- a. Seu espanto com a proposta.
- b. Sua indiferença com a proposta.
- c. Sua discordância com a proposta.
- d. Seu consentimento com a proposta.

5. (IFSP) Leia a charge a seguir:



Fonte: http://www.juniao.com.br/chargecartun/charge_aquec_global_juniao_fimx/. Acesso em: 21 set. 2021.

Após a leitura da charge, você notou que as caveiras estão felizes. Assinale a alternativa correta da expressão facial do rapaz associada à sua fala:

- a. Manifesta admiração.
- b. Revela alvoroço.
- c. Demonstra surpresa.
- d. Expressa assombração.

6. (COTUCA)

Leia, a seguir, a resenha de Duda Batista, 14 anos, estudante da rede pública de São Paulo, sobre o livro “Quem tem medo do feminismo negro?”, para responder à questão a seguir.

Duda Batista, 14
São Paulo (SP)

Djamila Ribeiro.
Quem tem medo do feminismo negro?
Companhia das Letras, 120 pp. R\$42,90

O livro Quem tem medo do feminismo negro?, escrito por Djamila Ribeiro, contém diversas histórias importantes para o Brasil. Ou pelo menos deveriam ser. O livro remete à ideia do feminismo negro, sua diferença em relação ao feminismo branco, as diversas falas machistas na televisão brasileira e os casos de racismo no país. Ela apresenta outras narrativas e o desfecho de todos esses assuntos.

A primeira parte é uma introdução sobre a infância e a vida da autora – que, segundo ela, foi bem triste e muito difícil por conta do racismo estrutural que nosso país vem enfrentando há muito tempo. Eu particularmente gosto bastante do jeito que ela fez o livro, com uma introdução e depois o relato de suas vivências.

Ler as histórias e conhecer o posicionamento de uma mulher negra é muito diferente de assistir ao que é passado nos jornais. Isso me fez repensar muitas coisas do meu dia a dia. Por exemplo, ela cita o apresentador do programa The Noite, o “humorista” Danilo Gentili. Ele faz muitas “piadas” machistas, racistas, gordofóbicas em seus programas e shows.

Depois da leitura, eu fico com algumas perguntas: será que só ele tem culpa pelo machismo explícito na TV? Ou será culpa das pessoas que o autorizam a fazer esse tipo de comentário? Será que o cancelamento é um caminho? Aí fica a pergunta para todos: quem tem medo do feminismo negro?

Adaptado de BATISTA, Duda. Rebentos
Novos livros para novos leitores. Revista Quatro Cinco Um.

Duda Batista, nas partes em que analisa a obra de Djamila Ribeiro, compõe trechos essencialmente do tipo:

- a. argumentativo, já que apresenta pontos de vista sobre a obra, como no trecho “Ou pelo menos deveriam ser.”, presente no primeiro parágrafo.
- b. argumentativo, já que opina sobre a vida da autora, como no trecho “foi muito triste e muito difícil por conta do racismo estrutural”, presente no segundo parágrafo.
- c. narrativo, já que conta partes importantes do livro, como no trecho “A primeira parte é uma introdução sobre

a infância e a vida da autora”, presente no segundo parágrafo.

d. narrativo, já que descreve as piadas do humorista Danilo Gentili, citado no livro, como no trecho “Ele faz muitas ‘piadas’ machistas, racistas, gordofóbicas em seus programas e shows.”, presente no terceiro parágrafo.

O texto a seguir é uma notícia do canal de comunicação Agência Brasil. Leia-a para responder às questões 7 e 8.

Constituição brasileira é traduzida pela 1ª vez para língua indígena

Por Lucas Pordeus León - Repórter da Agência Brasil – Brasília
Publicado em 19/07/2023 - 15:42



Trinta e cinco anos após promulgada, a Constituição brasileira foi traduzida pela primeira vez para uma língua indígena: o nheengatu.

A Constituição em nheengatu foi feita por um grupo de 15 indígenas bilíngues da região do Alto Rio Negro e Médio Tapajós, em promoção ao marco da Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2032) das Nações Unidas. O último levantamento de línguas indígenas do Brasil registrou que as 305 etnias brasileiras mantêm vivos 274 idiomas no país, segundo o Censo de 2010.

“[As línguas] conseguiram sobreviver mesmo diante de sucessivos ataques desde o início do processo de colonização desse território, que já era casa de inúmeros povos indígenas antes de ser chamado de Brasil. Por isso, preservar e valorizar a diversidade linguística brasileira é fundamental para a construção de uma sociedade plural e inclusiva”, destacou a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber.

Língua Geral Amazônica

A presidente do STF, Rosa Weber, disse que a escolha da língua nheengatu se deu devido à importância dela para a região amazônica. “Partiu da percepção de que esta língua historicamente permitiu a comunicação entre comunidades de distintos povos espalhados em toda a região amazônica, até a fronteira

com o Peru, a Colômbia e a Venezuela, e chegou, segundo historiadores, a ser prevalente no Brasil, até ser perseguida e proibida”, explicou.

Chamada de Língua Geral Amazônica, o nheengatu é a única língua ainda viva hoje que descende do tupi antigo, tendo traços que a relacionam com o tupi falado na costa brasileira. “Aprendi que o nheengatu é uma língua do tronco do tupi-guarani e legou para a língua brasileira milhares de vocábulos, o nosso sotaque nasal e com prevalência de vogais, que, em conjunto com a herança de outros idiomas indígenas e dos idiomas africanos, caracteriza a nossa língua como única e uma das mais ricas do mundo”, concluiu Weber.

Também participaram do lançamento da Constituição em nheengatu a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, e a presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Joenia Wapichana.

Adaptado de Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-07/constituicao-brasileira-e-traduzida-pela-1a-vez-para-lingua-indigena>. Acesso em 22 jul. 2023.

7. (COTUCA) Considerando o texto, e a partir do seu conhecimento referente às línguas, pode-se afirmar que:

- a. o nheengatu é uma variante ou dialeto da língua portuguesa e é derivado do tupi antigo, mais especialmente do tronco do tupi-guarani.
- b. a língua portuguesa é a única língua falada no Brasil nas últimas duas décadas, sendo uma das línguas mais ricas do mundo, pois tem herança das línguas indígenas e africanas.
- c. o nheengatu foi perseguido e proibido, apesar de ser falado por falantes de comunidades distintas, que utilizavam tal dialeto como meio de comunicação, sendo o lançamento da Constituição um feito de resistência, ainda que trinta e cinco anos depois da sua promulgação em português.
- d. a existência de documentos oficiais, tais como a Constituição, redigidos em línguas faladas por parte da população, que não a língua hegemônica, indica a importância, para seus falantes, do acesso à informação e ao conhecimento dos direitos e deveres, fortalecendo o exercício da cidadania.

8. (COTUCA) Em relação à construção do texto, assinale a alternativa correta.

- a. A primeira parte da notícia apresenta informações relevantes sobre o passado histórico do nheengatu no Brasil, bem como análises de especialistas sobre a publicação da tradução da Constituição brasileira nessa língua.
- b. Ao longo de todo o texto, aparecem falas da ministra do Supremo Tribunal Federal, Rosa Weber, no entanto, não há falas da ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, ou da presidente da Fundação Nacional do Índio, Funai, Joenia Wapichana, importantes líderes indígenas do Brasil.

c. Enquanto, na primeira parte do texto, a fala da ministra Rosa Weber diz respeito às implicações políticas e históricas da tradução da Constituição para o nheengatu, na segunda parte, suas falas dizem respeito a questões legais e jurídicas desse fato.

d. Constatam-se, na primeira parte do texto, indicações temporais e números do Censo de 2010, importantes para que o leitor conheça mais sobre a realidade das línguas indígenas no Brasil, hoje, e que conferem subjetividade ao texto, através da visão pessoal do autor.

9. (COTUCA) O texto abaixo é um conto da escritora contemporânea Conceição Evaristo. Leia-o para responder à questão a seguir:

Inguitinha

Tudo em Inguitinha parecia caber no fragmento “inha”. A começar pelo nome, que todos achavam que apelido era. Pois não é que até no segundo nome de Inguitinha lá estava **a partícula do quase nada**. Completa era assim a sua graça: Inguitinha Minuzinha Paredes. Graça mesmo, pois muitos sabedores da expressão “**graça**” como sinônimo do termo “nome”, linguagem usual dos mais antigos, punham-se a tirar sarro da moça. Era só Inguitinha sair de casa, mal dava os primeiros passos, vinha um, depois passavam outros e mais outros a perguntar: Moça qual é a sua graça? Inguitinha Minuzinha Paredes – respondia ela – como se nem percebesse a insolência do ato. Mas um dia, Inguitinha **deveras** cansada de tanta zombaria resolveu reagir, e quando um idiota qualquer se postou diante dela com a debochada pergunta, **o dito** nem conseguiu ouvir a resposta costumeira. Em fração de segundos, lá estava o sujeito derrubado no chão, tentando se levantar entre **espantos, tijolos e poeiras**. Uma **parede imensa** repentinamente desabou, tão misteriosa como havia surgido entre os dois, **jogando o sujeito por terra**. Inguitinha Minuzinha Paredes caminhou, **a partir deste dia**, sempre em paz.

EVARISTO, Conceição. Inguitinha. In: _____. Histórias de leves enganos e pareências. Rio de Janeiro: Malês, 2017, p. 21.

A respeito dos elementos literários do conto, assinale a alternativa correta.

a. A narradora do conto é a protagonista Inguitinha Minuzinha Paredes, uma vez que apenas ela poderia saber detalhes de sua vida e dos acontecimentos mais específicos do seu cotidiano, a exemplo das interações que aconteciam logo que saía de casa, quando abordada por desconhecidos no clímax e desfecho da ação.

b. A narradora do conto é a personagem Inguitinha Minuzinha Paredes, sendo ela, portanto, uma narradora personagem. Assim, ao mesmo tempo em que conta detalhes sobre sua vida, ela dialoga, no desenvolvimento e clímax da ação, com os interlocutores que cruzam seu caminho.

c. A narração ocorre em terceira pessoa, isto é, a personagem Inguitinha Minuzinha Paredes é apresentada pelo narrador como uma “moça”, e referida pelo pronome da terceira pessoa do singular “ela”. Desse modo, não é narradora, mas personagem que se mantém imutável no desenvolvimento e desfecho da ação.

d. A narração ocorre em terceira pessoa, isto é, o narrador apresenta a personagem Inguitinha Minuzinha Paredes como uma “moça”, utilizando o pronome da terceira pessoa do singular “ela”. Além disso, narra, no clímax e no desfecho do conto, as mudanças pelas quais a personagem passa.

10. (COTUCA) O texto a seguir faz parte das orelhas do livro “Marrom e Amarelo”, de Paulo Scott. Ele não é assinado, o que significa que foi escrito por alguém da própria editora que publicou a obra. Leia-o para responder à questão a seguir.

“Orelhas do livro” são as abas que aparecem na capa e na contracapa de muitas obras e costumam apresentar dois tipos de informação diferentes: uma pequena biografia da pessoa que escreveu a obra e um ou mais textos que induzem o interlocutor a ler aquele livro.

Os irmãos Federico e Lourenço são muito diferentes. Federico, um ano mais velho, é grande, calado e carrega uma raiva latente. Lourenço é bonito, joga basquete e é “muito do gente boa”, na palavra de conhecidos do bairro pobre onde cresceram. Federico é pardo claro, de “cabelo lambido”. Lourenço é negro retinto. Filhos de pai de pele retinta, célebre diretor-geral do instituto de perícia do Rio Grande do Sul, eles cresceram sob a pressão da discriminação racial. Lourenço tenta enfrentá-la com naturalidade, Federico se torna um incansável ativista das questões raciais.

Federico, o narrador desta história, foi moldado na violência dos subúrbios de Porto Alegre. Carrega uma dor que vem da incompletude nas relações amorosas e, sobretudo, dos enfrentamentos raciais em que não conseguiu se posicionar como achava que deveria.

Agora, com quarenta e nove anos, é chamado para uma comissão em Brasília, instituída pelo novo governo, para discutir o preenchimento das cotas raciais nas universidades. Em meio a debates tensos e burocracias absurdas, ele se recorda de eventos traumáticos da infância e da juventude. E as lembranças, agora, voltam para acossá-lo.

Marrom e Amarelo é um livro sem paralelo na literatura contemporânea, que retrata diferentes aspectos de um Brasil distópico, conflagrado, da inércia do comando político à crônica tensão racial de toda a sociedade. É um romance preciso, que nos faz mergulhar nos abismos expostos do país.

O texto se assemelha muito a uma resenha, gênero argumentativo que apresenta uma crítica sobre determinada obra. As resenhas são compostas de uma avaliação crítica e de um resumo do texto analisado. Levando em consideração essas informações, assinale a alternativa que apresenta corretamente o parágrafo em que predomina a argumentação sobre a obra.

- a.** Primeiro parágrafo, já que nele aparecem avaliações sobre os irmãos, como nos termos “muito do gente boa” e “cabelo lambido”, feitas pelos conhecidos do bairro.
- b.** Segundo parágrafo, já que nele a vida de Federico é narrada brevemente e mostra como ele não conseguiu se posicionar em determinadas situações.
- c.** Terceiro parágrafo, já que nele é apresentado um tema polêmico: as cotas raciais.
- d.** Quarto parágrafo, já que nele aparecem avaliações sobre o livro, como nos termos “sem paralelo” e “preciso”, feitas pelo autor da orelha.

Gab.: 1-e; 2-c; 3-b; 4-c; 5-c; 6-a; 7-d; 8-b;9-d;10-d